

## PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

### Confira o reajuste nos benefícios em 2016

#### CeeePrev

De acordo com a variação do INPC positivo de janeiro a dezembro de 2015, de **11,28%**, o plano CeeePrev teve as seguintes atualizações:

- **UPCEE: R\$ 616,45**
- **Piso Mínimo Pensão e Auxílio-Reclusão: R\$ 680,83**

Também tiveram reajuste de **11,28%** o benefício referencial, benefício saldado dos ativos migrados para o plano e os benefícios de auxílio-doença e invalidez. O reajuste proporcional foi aplicado de acordo com a tabela ao lado, conforme a data de início de benefício (DIB).



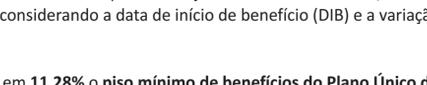
DIB	INPC (%)	Reajuste (%)
jan/15	1,48	11,28
fev/15	1,16	9,65
mar/15	1,51	8,40
abr/15	0,71	6,78
mai/15	0,99	6,03
jun/15	0,77	4,99
jul/15	0,58	4,19
ago/15	0,25	3,59
set/15	0,51	3,33
out/15	0,77	2,81
nov/15	1,11	2,02
dez/15	0,90	0,90

#### CRMPrev



Os benefícios de Auxílio-Doença do plano CRMPrev com data de início até dezembro de 2014 tiveram reajuste de **11,28%**, conforme a variação do INPC pleno de janeiro a dezembro de 2015. Para os benefícios iniciados de janeiro a dezembro de 2015, o reajuste proporcional foi aplicado conforme a data de início de benefício (DIB) da tabela acima.

#### Planos Únicos



- Conforme os Regulamentos dos Planos Únicos da CEEE, RGE, AES Sul e CGTEE, os benefícios iniciados até dezembro/2014 foram reajustados em **11,28%**, resultante da variação positiva do INPC de janeiro a dezembro de 2015.
- O reajuste dos benefícios iniciados no período de janeiro a dezembro 2015, foram efetuados conforme a tabela acima, considerando a data de início de benefício (DIB) e a variação do INPC positivo.
- Também foi reajustado em **11,28%** o **piso mínimo de benefícios do Plano Único da AES SUL**, que passou a ser de **R\$ 875,83** a partir de janeiro 2016, conforme a variação acumulada do INPC em 2015.
- O **piso mínimo de benefícios do Plano Único da CEEE** foi reajustado em **8,40%**, resultante da variação acumulada do INPC de março 2015 a dezembro 2015, passando a valer **R\$ 848,62** a partir de janeiro 2016.
- O **piso mínimo de benefícios do Plano Único da RGE** foi reajustado em **12,56%**, resultante da variação acumulada do INPC de novembro 2014 a dezembro 2015, passando a valer **R\$ 857,64** a partir de janeiro 2016.
- O piso mínimo do **Plano Único da CGTEE** será reajustado em maio.

Conforme a variação do INPC pleno de janeiro a dezembro de 2015, as **Unidades Referenciais** dos planos relacionados ao lado foram reajustadas em **11,28%**, passando a ter os seguintes valores em 2016.



**R\$ 691,55**



**R\$ 481,50**



**R\$ 424,27**



**R\$ 316,47**



Conforme a variação do INPC pleno de outubro a dezembro de 2015, a **Unidade Referencial** do plano **INPELPrev** foi reajustada em **2,81%**, passando a ter o valor de **R\$ 370,12** em 2016.

**A Unidade Referencial corresponde ao valor do benefício mínimo pago pelo plano aos assistidos.**



#### Entenda como a Fundação CEEE faz a gestão dos recursos financeiros dos planos previdenciários.

Está disponível no site da Fundação CEEE a Política de Investimentos, documento que define as linhas gerais das aplicações dos recursos garantidores de benefícios dos planos administrados pela entidade.

- Segmentos de investimentos
- Limites de alocação dos recursos por plano
- Expectativa de rentabilidade para 2016
- Gestão de riscos
- E outras informações que descrevem a gestão estratégica de investimentos adotada pela Fundação CEEE.

## SERVIÇOS

### Empréstimo da Fundação CEEE: alternativa com juros baixos

Fazer um empréstimo na Fundação CEEE é uma alternativa para evitar os juros elevados do cheque especial e do financiamento no cartão de crédito, modalidades que cobram de 5% a 15% ao mês. Com o passar do tempo, as dívidas do cheque especial e do cartão podem dar muita dor de cabeça e se tornarem insustentáveis, minando as finanças da família. Para sair desse ciclo que corréi a renda mensal, a solução é trocar as dívidas do cartão e do cheque especial por outra com juros bem menores.

O participante com apenas seis meses de contribuição para os planos da Fundação CEEE pode adquirir um empréstimo com juros prefixados muito mais baixos.

**TAXA DE EMPRÉSTIMO**  
ATÉ 12 MESES  
JANEIRO 2016  
**0,9826% ao mês\***

**TAXA DE EMPRÉSTIMO**  
DE 13 A 36 MESES  
JANEIRO 2016  
**1,2126% ao mês\***

**TAXA DE EMPRÉSTIMO**  
DE 37 A 60 MESES  
JANEIRO 2016  
**1,4370% ao mês\***

\* Acrescida de IOF – Imposto de Operações Financeiras (0,0041% ao dia, mais alíquota de 0,38% sobre o valor concedido). Seguro – Taxa de 0,21% sobre o saldo devedor gerado na Tabela PRICE e cobrado de forma uniforme pela média aritmética.

#### Confira algumas das características do empréstimo da Fundação CEEE

- Quem pode obter empréstimo: participantes com seis meses ou mais de vínculo aos planos de patrocinadoras (Grupo CEEE, CRM, CGTEE, AES Sul, RGE).
- O limite de comprometimento é variável em função do tempo de vinculação do participante com a Fundação, no valor de 4% até 25% do salário líquido do mês anterior.
- O crédito será liberado em dois dias úteis (para correntistas do Banrisul), sem avalista.
- O prazo para pagamento de até 36 meses é para todos os participantes.
- O prazo para pagamento de 37 a 60 meses vale para participantes com pelo menos cinco anos de vínculo à Fundação.
- O empréstimo pode ser renovado conforme o limite de comprometimento ou após 1/3 das prestações pagas.
- A concessão e o simulador estão disponíveis durante todo o mês na área de autoatendimento no site da Fundação CEEE.
- Utilize o autoatendimento ou ligue para 0800 51 2596 para solicitar o seu empréstimo.



## RELACIONAMENTO COM O PARTICIPANTE

### Pesquisa aponta satisfação de 87%

A pesquisa de satisfação dos participantes da Fundação CEEE, realizada em 2015, apresentou excelentes resultados, afirmando a qualidade dos serviços prestados pela Entidade. Em 2012, o nível de satisfação chegou a 87%, 3,7% acima do nível de satisfação anterior, realizada em 2012.

Nesta edição, a Fundação CEEE alterou a metodologia de coleta de respostas, enviando questionários impressos, pelo correio, somente para os participantes aposentados, pensionistas, CTPs e ex-autárquicos. Para os participantes ativos, aqueles que estão trabalhando nas patrocinadoras (Grupo CEEE, CRM, CGTEE, RGE, AES Sul) e vinculados aos planos instituídos (SENGE Previdência, Família Previdência e SINPRORS Previdência), a Fundação enviou um formulário eletrônico, por e-mail.

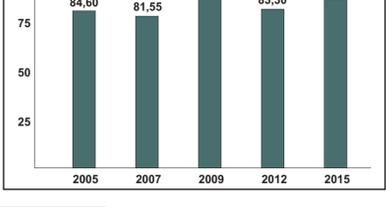
Além de facilitar a coleta de informações e a assertividade das respostas, o formulário eletrônico permitiu que mais participantes se envolvessem na pesquisa da satisfação. Em 2015, o retorno foi quase o dobro, com 1.734 questionários válidos, contra 878 respondentes, em 2012.

#### Melhoria de processos

O objetivo da pesquisa é mensurar o grau de satisfação dos participantes, avaliando vários atributos como produtos e serviços oferecidos pela entidade (planos previdenciários, seguros, empréstimos), os diferentes canais de atendimento e de comunicação, a gestão da entidade, o nível de participação, bem como a confiança dos participantes no seu fundo de pensão.

Com essas informações, a Fundação CEEE poderá traçar planos de ação para aprimorar seus serviços e se aproximar ainda mais dos participantes. Confira os resultados da pesquisa e a evolução da satisfação geral das últimas cinco pesquisas realizadas.

Dimensão	%
Produtos e Serviços	81,40
Comunicação e Informação	83,50
Atendimento	84,90
Gestão	71,80
Confiança	84,30



**SATISFAÇÃO GERAL 2015 87%**

## ARTIGO

### O mal da contabilidade mental

Por Sérgio Rangel\*

Quando pensamos em proteção previdenciária, obrigatoriamente necessitamos pensar em planejamento, veículos de poupança existentes e, principalmente, o estabelecimento de metas individuais de longo prazo. O problema é que as metas de longo prazo fazem parte de uma espécie de mundo fictício, hipotético, formado a partir de projeções futurísticas geradas pela nossa própria mente. Qual será a nossa situação daqui a 30, 40 ou 50 anos?

Teremos uma vida autossustentável e independente sob a perspectiva econômica e financeira? E a nossa saúde, como estará? No fundo, sabemos que esse tipo de exercício mental pode nos causar certo desconforto emocional. Não é agradável imaginar a possibilidade de nos encontrarmos em situações de risco ou de vulnerabilidade. Assim, vamos levando o dia a dia evitando pensar em dos mais importantes riscos sociais: a longevidade e os seus desdobramentos.



Estabelecer metas de longo prazo não é algo tão simples. Além do desconforto emocional, existem outros ingredientes que dificultam a visão de futuro. No caso da Previdência Complementar, o fator tempo é um grande complicador. Sofremos do mal da urgência e detestamos ter que abrir mão de uma satisfação imediata (no presente) para alcançarmos um eventual ganho lá adiante (no futuro). Poupar e economizar são comportamentos muito recentes na história da humanidade.

**"Sofremos do mal da urgência e detestamos ter que abrir mão de uma satisfação imediata (no presente) para alcançarmos um eventual ganho lá adiante (no futuro)".**

Apesar de nossa espécie ter surgido há 200 mil anos, somente nos últimos 6% da nossa existência deixamos de ser nômades caçadores-coletores. Nossos antepassados não possuíam geladeiras, não estocavam alimentos, muito menos se preocupavam em acumular alguma riqueza ao longo da vida para enfrentar os desafios da longevidade. A subsistência em prol da preservação da espécie era o máximo da preocupação. Para os nossos ancestrais do tempo das cavernas, a distância entre a vida e a morte era muito curta. A fim de garantir a sobrevivência, seu cérebro funcionava voltado para o imediato: "Tenho medo que o tigre me pegue, vou correr". "Tenho fome, vou caçar". "Tenho sede, vou beber"...

Pode parecer estranho, mas o imediatismo herdado dos nossos antepassados acabou se potencializando nos dias atuais. O mal da urgência é influenciado pelo contexto sociocultural da pós-modernidade. Nesse cenário, a visão de vida orientada para a construção de um futuro sustentável fica relegada ao segundo plano, uma vez que os principais valores da sociedade contemporânea estão voltados para a satisfação dos desejos e das gratificações de curto prazo. Por exemplo, queremos encontrar a "felicidade" a todo custo e de modo instantâneo, mesmo sem entender exatamente o seu verdadeiro significado. E o pior: muitas vezes acabamos agindo no presente, hipotecando nossos limitados recursos de forma equivocada, na frenética busca da felicidade baseada na aprovação social.

Assim, vamos dando um jeitinho de concretizar os nossos desejos imediatos, comprometendo o nosso futuro. Em nome da urgência, preferimos entrar no cheque especial ou no rotativo do cartão de crédito e pagar juros exorbitantes a resgatar parte do dinheiro investido na caderneta de poupança ou em um fundo de investimento. Ou concordamos em pagar parceladamente aquilo que não podemos pagar à vista, comprometendo a nossa renda futura. Quem nos autoriza, nesse caso, é um viés denominado pelos estudiosos da Economia Comportamental de contabilidade mental.

Acontece que a nossa contabilidade mental utiliza uma espécie de calculadora para fazer as contas, só que não tem precisão científica, nem opera com valores objetivos. Fazemos cálculos mirabolantes, que nos dão a falsa impressão de que o nosso "orçamento" vai fechar no fim do mês e que até vai dar para trocar o nosso smartphone, mas é "desconsideramos" que estamos realizando as contas com o salário bruto e não com o salário líquido, por exemplo. E o pior é que essa calculadora é sempre tendenciosa: no final, ela dá um jeitinho de fechar as contas a favor das nossas gratificações imediatas. Fazer as contas "de cabeça" pode nos colocar numa fria.

**"Em nome da urgência, preferimos entrar no cheque especial ou no rotativo do cartão de crédito e pagar juros exorbitantes a resgatar parte do dinheiro investido na caderneta de poupança ou em um fundo de investimento".**

Mesmo quem já tem um plano para o futuro, como a Previdência Complementar, não está imune à armadilha da contabilidade mental e pode, inclusive, ver frustradas as suas expectativas futuras. O fato de já estar contribuindo para um determinado plano previdenciário pode gerar um efeito tranquilizador, e, como consequência, a calculadora mental pode desconsiderar a necessidade de revisão periódica do nível contributivo. E, com o passar do tempo, as contribuições podem se tornar insuficientes para gerar um benefício compatível com as nossas necessidades futuras. Assim, o resultado lá na frente será a frustração. Contribuir com pouco e achar que o pouco vai resolver tudo é um sintoma do uso da calculadora mental no cenário da Previdência Complementar.

Outra armadilha que pode surgir quando estabelecemos um planejamento de longo prazo é menosprezarmos os custos que envolvem a ampliação da nossa longevidade, como a elevação das despesas com medicamentos, plano de saúde, mobilidade e a possibilidade de depender de outras pessoas. O maior equívoco, neste caso, é a nossa contabilidade mental operar em regime de caixa, ao invés de operar em regime de competência. Contudo, o futuro é um compromisso inadiável e inevitável e, estejamos preparados ou não, um dia ele chega.

\***Atuário e Consultor Sênior da Mirador Assessoria Atuarial**